



Representações sociais da violência contra imigrantes a partir de interações virtuais

Mariana Luiza Becker da Silva, Andréa Brabará da Silva Bousfield* e Andréia Isabel Giacomozzi

Universidade Federal de Santa Catarina, Rua Roberto Sampaio Gonzaga, Cx Postal 5064, 88040-900, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. *Autor para correspondência. E-mail: andreabs@gmail.com

RESUMO. Essa pesquisa teve como objetivo caracterizar as Representações Sociais da violência contra imigrantes construídas em uma rede social com comentários gerados a partir de duas notícias sobre imigrantes que foram vítimas de violência. Os dados foram analisados a partir de uma Classificação Hierárquica Descendente, com o auxílio do IRaMuTeQ. Os resultados indicam posicionamentos polarizados entre os internautas. Alguns apresentaram atitudes favoráveis à imigração e contrárias à violência contra imigrantes, em sua maioria com discursos morais e poucas reflexões sobre o contexto social/estrutural e uma minoria apresentou argumentos críticos sobre sua posição. Estiveram presentes comentários que apesar de contrários à violência, apresentaram atitudes desfavoráveis à imigração e aos imigrantes, com discursos xenofóbicos e contrários às manifestações que denunciavam a violência contra imigrantes negros. O estudo aponta a importância de compreender as representações sociais como práticas discursivas que reforçam ou contestam desigualdades e violências. Conclui-se que é urgente promover políticas públicas e práticas educativas que enfrentem estereótipos, ampliem a empatia e assegurem os direitos dos imigrantes.

Palavras-chave: imigrantes; violência; representações sociais; mídia.

Social representations of violence against immigrants based on virtual interactions

ABSTRACT. This study aimed to characterize the social representations of violence against immigrants constructed on a social network with comments generated from two news stories about immigrants who were victims of violence. The data were analyzed using a Descending Hierarchical Classification, with the help of IRaMuTeQ. The results indicate polarized positions among internet users. Some presented attitudes favorable to immigration and contrary to violence against immigrants, mostly with moral discourses and few reflections on the social/structural context, while a minority presented critical arguments about their position. There were comments that, although opposed to violence, presented unfavorable attitudes toward immigration and immigrants, with xenophobic discourse and opposition to demonstrations denouncing violence against black immigrants. The study points to the importance of understanding social representations as discursive practices that reinforce or challenge inequalities and violence. It concludes that there is an urgent need to promote public policies and educational practices that challenge stereotypes, increase empathy, and ensure the rights of immigrants.

Keywords: immigrants; violence; social representations; media.

Received on February 28, 2025.

Accepted on June 23, 2025.

Introdução

A migração em massa faz parte da história da humanidade, presente em qualquer sociedade e contexto, assumindo atualmente novas projeções e direções. De uma forma geral, a Organização Internacional para as Migrações (2015) afirma que é possível conceituar migração como um atravessamento de fronteiras nacionais ou internacionais. Esta pode ser voluntária, relacionada a um planejamento ou projeto de vida, muitas vezes associada à busca por melhores condições de vida; ou involuntária, caracterizada por vivências de situações traumáticas, tais como guerra, perseguição política, catástrofes naturais, entre outros. Conforme a Organização das Nações Unidas – ONU (Organização das Nações Unidas, 2021), foram registrados 281 milhões de migrantes internacionais, em 2020, o que caracteriza 3,6% da população mundial. Nacionalmente, havia 807 mil imigrantes em meados de 2019, representando 0,4% da população brasileira (Escola Superior do Ministério Público da União & Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, 2020).

O Brasil é considerado um país acolhedor, com crenças sobre o brasileiro ser cordial, remetendo à sua história e tentativa de sustentar uma identidade valorizada (Souza, 2014). No entanto, o país foi forçado a partir de práticas brutais de extermínio dos povos originários (Bousfield et al., 2025) tendo mantido ao longo de sua história inúmeras formas de violências, em vários contextos, e contra diversos grupos sociais como mulheres (Leandro et al., 2023, 2024), crianças (Meytin et al., 2023), pessoas em situação de rua (Silva et al., 2022), em sofrimento psíquico (Vitali, et al., 2022a, 2022b), população negra e periférica (Vitali et al., 2021) e imigrantes (Giacomozzi, et al., 2023b; Silva et al., 2024).

A partir deste contexto de violências, observamos que existem profundos desafios com relação à imigração, com precariedade em relação às políticas públicas de acolhimento e integração no Brasil. Assim, apesar do discurso de que as portas estão abertas, as ações e políticas públicas são insuficientes, e a omissão do Estado contribui para a exclusão e incita a violência (Gomes & Miranda, 2018).

O fenômeno da violência pode ser definido como qualquer ação intencional de um indivíduo, grupo ou instituição dirigida ao outro, que possa causar prejuízo (Minayo & Souza, 1997). A violência pode se expressar de forma: direta (física, sexual, psicológica e negligência); estrutural (discriminação, exploração, marginalização ou dominação); e cultural (racionalizações e relações de poder que legitimam a violência) (Moré & Krenkel, 2014). Em decorrência da exclusão, em nossa sociedade, há camadas da população em que a violência está mais presente do que em outras. A população imigrante, por exemplo, convive diariamente com esse fenômeno. Algumas representações que circulam na população retratam os imigrantes como pessoas indesejadas e potencialmente perigosas, muitas vezes consideradas como ameaças no mercado de trabalho, no uso de serviços públicos, na perda de identidade nacional, na disseminação de doenças e como responsáveis pelo aumento da criminalidade (Silva et al., 2024). Com isso, há uma resistência à entrada de imigrantes no país.

A cultura é, muitas vezes, manifestada pela comunicação em massa, a qual também a transforma (Kientz, 1973). A mídia propicia a difusão de conhecimento e possui um papel importante na disseminação de crenças, valores e representações sociais, configurando-se como fonte de informações sobre o pensamento social (Moscovici, 1981). Dessa forma, a mídia influencia as representações sociais (RS) direcionadas à questão da imigração (Watzlawik & Luna, 2017). Nessa direção, a mídia tende a transmitir um caráter negativo das imigrações ao focar a temática do controle de fronteiras, da ilegalidade, do aumento da violência, que culpam ou vitimizam o migrante de maneira redutora (Javorski, 2017).

Importante destacar os novos movimentos midiáticos, com o surgimento da internet e a busca cada vez maior de leitores no webjornalismo. De acordo com Trevisan et al. (2022), as mídias sociais são uma importante fonte de notícias e informações, sendo que o conteúdo que é mostrado é adaptado aos interesses dos usuários a partir de algoritmos. Além disso, a internet permite que a sociedade se engaje com conteúdos nela inseridos, a partir de uma cultura participativa, em que o público interage com as notícias a partir de comentários. Assim, estudar comentários em redes sociais auxilia a compreender as RS, pois as mídias sociais possuem um imenso potencial de trocas de informação, a partir da possibilidade de interações, argumentações e o seu anonimato. Os argumentos, posições ou formas como vão ser retratadas as notícias influenciam na legitimidade de discursos, sendo um resultado provisório de uma contínua ‘batalha de ideias’ (Castro et al., 2017). De acordo com Uzelgun et al. (2016), a mídia utiliza de argumentos para se posicionar, sendo que as escolhas argumentativas são moldadas por RS, ao mesmo tempo em que estas são geradas e transformadas pelo discurso argumentativo. Considerando o papel da mídia como estimuladora de RS polêmicas, ela pode influenciar em práticas sociais.

Em relação ao fenômeno migratório, percebe-se que este tem se tornado um assunto polarizado. Diversos autores (Galvão & Farias, 2018; Georgiou et al., 2019) apontam que, por um lado, há reportagens – principalmente atreladas à mídia alternativa – que trazem as contribuições da vinda de imigrantes, a posição enquanto vítimas, com apelo à solidariedade, apresentando o sofrimento e dificuldades vividas por imigrantes; por outro lado há discursos discriminatórios – principalmente na mídia tradicional. De acordo com Georgiou et al. (2019) e Giacomozzi et al. (2023b), muitos veículos midiáticos apresentam o imigrante com uma imagem dicotômica de vítima e potencial ameaça, desconsiderando a sua humanidade. Esta visão dicotômica se reflete no acolhimento de imigrantes no Brasil, o qual é considerado pela mídia, muitas vezes, como um país acolhedor e hospitaleiro, apesar das inúmeras violações de direitos aos quais os imigrantes são submetidos (Silva et al., 2024). Eberl et al. (2018) apontam que as mensagens da mídia desempenham um papel importante no desenvolvimento de opinião pública sobre imigração, podendo ativar cognições estereotipadas e atitudes negativas. Nessa direção, Cogo e Silva (2016) afirmam que a mídia é um espaço de

debate e formulação de políticas migratórias, e que pode ser um meio para promover a mudança social, veiculando modelos para uma sociedade mais inclusiva e diversa.

A partir das colocações apresentadas, vislumbra-se a importância de um estudo sobre a temática a partir da Teoria das Representações Sociais (TRS), a qual compreende um conjunto de conceitos, ideias e explicações sobre a realidade, originadas na vida cotidiana, a qual é refletida nas formas de uma sociedade adquirir conhecimento sobre o mundo (Moscovici, 1981). Além disso, estabelece-se como uma forma de conhecimento que é produzido e compartilhado pelas pessoas para construir uma realidade comum aos membros de um grupo (Jodelet, 2001).

As RS, segundo Moscovici (1981), podem ser descritas como verdadeiras teorias do senso comum, ‘ciências coletivas’, pelas quais constroem a interpretação e a realidade social. Elas podem ser hegemônicas, sendo estas consensuais ou coercitivas; emancipadas, produzidas pela discussão no seio de grupos em contato direto; e, polêmicas, as quais resultam do conflito entre visões opostas (Moscovici, 1988). Com isso, julga-se importante conhecer as RS de um grupo social quando se pretende entender o seu modo de agir. Devido à relevância da temática, há na literatura alguns trabalhos que relacionam a TRS com o fenômeno da imigração, a partir da relação com a mídia (Ryan & Reicher, 2019), no entanto, permanece a necessidade de ampliar a compreensão das representações sociais sobre a migração, contemplando a realidade brasileira e aprofundando as reflexões sobre esse fenômeno. Para isso, além da TRS, considera-se pertinente o aporte de outras teorias e conceitos da Psicologia Social — como identidade social, exclusão social, estereótipos, preconceito, discriminação e xenofobia — os quais contribuem para uma análise mais abrangente e crítica do tema.

Conforme apontam Mizga e Trovão (2017), os fluxos migratórios tornaram-se, nos últimos anos, uma temática central nos debates políticos, econômicos e sociais. Compreender sua complexidade, portanto, é fundamental. Este estudo tem como objetivo caracterizar as representações sociais da violência contra imigrantes produzidas em uma rede social, a partir de comentários gerados por notícias relacionadas ao tema. Parte-se do entendimento de que as representações sociais não apenas refletem, mas também moldam as formas pelas quais os grupos sociais se posicionam diante dos imigrantes. Conhecer-las é, portanto, crucial, uma vez que integram os processos de construção política das identidades sociais em contextos cotidianos (Howarth, 2006).

Método

Realizou-se um estudo documental, de abordagem qualitativa, com delineamento exploratório e descritivo (Sampieri et al., 2013). Para a coleta de dados, buscou-se por notícias compartilhadas na rede social Facebook, divulgadas pelos portais jornalísticos brasileiros: G1 (associada ao jornal O Globo) e Portal R7 (pertencente à Central Record de Comunicação). Esses portais permitem que a interação de leitores com as publicações seja instantânea; desse modo é possível observar a recepção dos conteúdos e, a partir da sua análise discutir os sentidos produzidos. De acordo com Roseno et al. (2017), com o surgimento da internet, o jornalismo tem aderido à plataforma digital para não perder o público que tem acessado cada vez mais as webnotícias.

Assim, foram analisados os comentários de duas notícias: 1. “Angolano morre esfaqueado em SP, amigos denunciam xenofobia. Segundo testemunhas, crime foi motivado por discussão sobre o auxílio emergencial [...]”, publicada no dia 19 de maio de 2020 pelo portal de notícias G1 (Figueiredo, 2000), contendo 446 comentários, 3,4 mil reações e 196 compartilhamentos; e 2. “Manifestantes protestam contra morte de Moïse na Barra da Tijuca [...]”, publicada no dia 5 de fevereiro de 2022 pelo portal de notícias R7, contendo 461 comentários, 714 reações e 22 compartilhamentos.

O critério para a seleção destas notícias ocorreu com base no período recente em que foram publicadas, na quantidade expressiva de comentários e na relevância de seu conteúdo para o estudo das RS da violência contra imigrantes no contexto brasileiro. Os dados foram coletados e organizados em um corpus textual com os comentários dos leitores das notícias. Os critérios de elegibilidade foram comentários que fizessem menção aos conteúdos exibidos nas reportagens e/ou que tivessem relação com a interação com outros leitores sobre a temática da imigração. O material textual selecionado compôs um corpus monotemático para respostas curtas, com as variáveis indivíduo e sexo.

Para a análise dos dados, foi utilizada a técnica de análise lexical de conjuntos de segmentos de texto, sendo submetidas a uma Classificação Hierárquica Descendente (CHD), realizada pelo programa informático IRaMuTeQ, na qual a distribuição de vocabulário pelas classes é feita pela semelhança do vocabulário dos segmentos de textos (STs) do corpus inicial. As classes geradas pelo software podem indicar representações sociais ou aspectos delas (Camargo & Justo, 2013).

Resultados e discussão

A primeira notícia analisada relata o homicídio de João Manuel, 47 anos, imigrante negro, que foi esfaqueado e outros dois imigrantes que foram feridos após tentarem ajudá-lo em uma discussão com um autóctone sobre o auxílio emergencial ser fornecido a imigrantes. Além disso, a notícia ainda traz a insegurança que imigrantes têm sofrido devido a diversas ameaças de brasileiros. Os 446 comentários de leitores foram submetidos a uma Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e analisados 308 segmentos de texto (ST), retendo 75,97% do total, gerando quatro classes.

As quatro classes identificadas articulam comentários que abordam aspectos do fenômeno migratório, da pandemia e dos direitos dos imigrantes, evidenciando discursos polarizados. Inicialmente, a classe 4 (Pandemia e posicionamento político) se destacou do restante do corpus (Subcorpus A), que foi posteriormente subdividido em: classe 3 (Manifestações emocionais contrárias à violência), classe 2 (Polarização política) e classe 1 (Relação entre nativos e imigrantes). A Figura 1 apresenta o dendrograma com essa decomposição, destacando a variável gênero e as palavras mais associadas a cada classe, selecionadas com base no teste de qui-quadrado.

A primeira classe a se diferenciar do restante do corpus, classe 4 – Pandemia e posicionamento político – representa 24,79% do conteúdo analisado. A variável associada a esta classe foi os internautas homens ($\chi^2 = 11,25$). Seu conteúdo reflete posicionamentos políticos associados a medidas governamentais sobre a pandemia, críticas relacionadas ao portal jornalístico e ironias em relação ao motivo da morte do jovem. Os posicionamentos verificados foram conservadores, apresentando defesas ao governo do ex-presidente Bolsonaro e criticando portais midiáticos que o criticam. Alguns comentários criticam o portal G1 e ironizam o ocorrido, associando que a mídia em geral atrela toda morte à pandemia, como nos seguintes trechos: “Esse aí entrou na estatística de morte de Covid-19” (internauta homem – G1) “G1 já quer colocar a culpa no Bolsonaro” (internauta homem – G1).

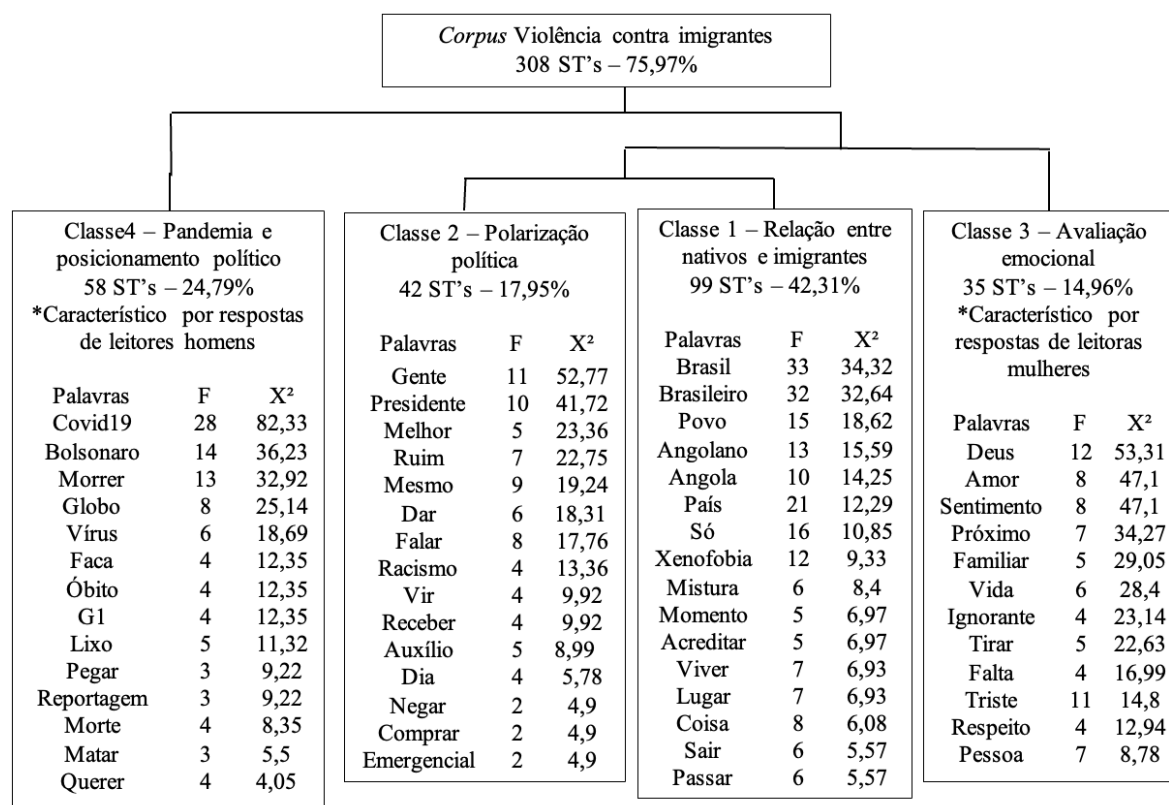


Figura 1. Dendrograma ‘Violência contra imigrantes’ – notícia 1. Fonte: Conteúdo G1

A partir da Teoria das Representações Sociais, compreende-se que a comunicação é central nos processos de construção simbólica (Jodelet, 2001), sendo a mídia de massa uma via essencial para a difusão de saberes e a formação de uma sociedade pensante (Moscovici, 2003). Com a ascensão da internet, emergem novas formas de engajamento informacional, marcadas por uma cultura participativa no webjornalismo (Roseno

et al., 2017). As redes sociais, nesse contexto, tornaram-se espaços privilegiados de interação, onde grupos criam, compartilham e disputam sentidos sobre temas sociais, como a imigração (Rosa et al., 2020).

A segunda classe a se diferenciar, classe 3, nomeada como ‘Manifestações emocionais contrárias à violência’ corresponde a 14,96% dos segmentos de textos (ST). Está associada às internautas mulheres ($\chi^2=12,17$). Nesse contexto lexical, fala-se sobre os aspectos emocionais, manifestações negativas à violência sofrida, com falas permeadas por crenças, valores morais relacionados ao homicídio. Os excertos trazem sentimentos de tristeza e compaixão com os familiares, ressaltando o aspecto moral do crime, como o apresentado em:

[...] tempos difíceis como nunca que estamos passando, muito triste a falta de amor ao próximo, o amor de muitos se esfriando, o ódio tomando o coração de muitos, por qualquer discussão já tiram a vida de alguém, meu Deus onde vamos parar? Quanta crueldade. Meus sentimentos aos familiares (internauta mulher –G1).

Pierce et al. (2022), Trevisan et al. (2022) destacam que os usuários de mídias sociais consomem uma realidade filtrada por algoritmos, que alinham os conteúdos às preferências individuais e, sobretudo, aos interesses políticos e econômicos dominantes. Essa lógica algorítmica pode reforçar estereótipos, intensificar a polarização, fomentar a xenofobia e alimentar discursos e práticas violentas. Segundo Silva (2020), a desinformação e as *fake news* – informações falsas ou manipuladas com fins de engano – têm amplificado especialmente os ataques de cunho xenofóbico.

Em seguida, a classe 2 - ‘Polarização política’ – corresponde a 17,95% dos segmentos de textos que a análise obteve. Os trechos apresentam posicionamentos contrários em relação à imigração, além de diálogos e interações entre internautas com opiniões distintas sobre a violência contra o imigrante citado pela notícia. Seu conteúdo reflete a polarização política vivenciada no país, com interações baseadas em embates políticos. Em um dos polos há discursos que minimizam o ocorrido, como o seguinte: “Frescura, morre gente todo dia, qual o nome dado a centenas de brasileiros mortos?” (internauta homem – G1), além de elementos como preconceitos e posicionamentos conservadores como a ideia de Estado mínimo, como em: “Deveria ser proibido estrangeiro receber auxílio emergencial [...]” (internauta homem); já no polo oposto há falas que problematizam a situação noticiada e criticam o governo da época: “Aqui os casos de xenofobia e racismo vem aumentando muito depois que um certo ser repugnante se elegeu presidente” (internauta homem – G1).

As notícias analisadas neste estudo abordam formas extremas de violência contra imigrantes, como o assassinato. No caso de João Manuel, angolano morto a facadas após uma discussão sobre o auxílio emergencial, emergem representações que associam os imigrantes à ameaça na disputa por direitos, sugerindo que não deveriam ter os mesmos acessos que os brasileiros. Embora o auxílio seja garantido por decreto (Decreto 10.412, 2020), barreiras como a falta de documentos, dificuldades com o idioma e desinformação dificultaram seu acesso (Nair et al., 2021).

Por fim, a classe 1, nomeada como ‘Relação entre nativos e imigrantes’, corresponde a 42,31% dos ST’s. Os trechos referem-se a avaliações dos internautas sobre a relação, de uma forma geral entre brasileiros e imigrantes, principalmente angolanos (com alusão à notícia), além de crenças, atitudes, explicações sobre a violência contra imigrantes. Além disso, nesta classe, também percebe-se a polarização nos discursos argumentativos. Alguns comentários trazem que a relação entre nativos e imigrantes deveria ser respeitosa e acolhedora, apostando no mito do brasileiro cordial e apontando que há uma minoria com práticas xenófobas, como no seguinte:

Não ache que compactuamos com essa atrocidade minha irmã, aqui os angolanos sempre serão bem-vindos, em São Paulo e no Sul do Brasil tem uma corja de xenófobos há um tempo, mas são quase nada comparado com o resto do povo brasileiro (internauta homem, - em resposta a um comentário de uma angolana sobre a notícia – G1).

Enquanto outros internautas, apesar de contrários à violência física, apresentam discursos de ódio e RS negativas sobre imigrantes, como em: “Meus pêsames a família dele, porém angolanos são muito abusados e estúpidos” (internauta homem – G1).

Além das questões pontuadas nas diferentes classes, a análise do corpus permitiu a verificação das principais RS da violência contra imigrantes. Este estudo fez uso da abordagem dimensional, em que Moscovici (2012) apresenta três dimensões. A dimensão da informação foi percebida por meio das definições pontuadas pelos participantes sobre imigração, direitos e violência contra imigrantes e suas reflexões a partir dos conhecimentos compartilhados sobre a temática: “Se estava aqui em nosso país em situação legal, merecia sim, tinha direito ao benefício de qualquer forma, seja lá o motivo que for não justifica a violência” (internauta homem). A dimensão da atitude apareceu a partir dos posicionamentos: “Me solidarizo por vocês, não entendo o porquê dessa xenofobia, a população brasileira é miscigenada, corre no sangue brasileiro diversas

misturas de povos” (internauta mulher – G1). E, por fim, a dimensão da imagem, a qual utilizam-se de metáforas ou imagens para demonstrar sua representação negativa em relação à xenofobia e que associando-as a discursos do ex-presidente do Brasil: “Com a eleição de um tal homem presidente, estes grupos de gente ruim renascem das cinzas” (internauta homem – G1). Cabe salientar que os comentários realizados pelos internautas nesta notícia foram permeados por interações conflituosas, a partir de visões polarizadas da questão, com argumentos pouco fundamentados (muitas vezes apenas com ofensas) de ambos os lados.

A segunda notícia relata um ato em homenagem ao imigrante congolês assassinado em um quiosque na Barra da Tijuca, RJ, onde o jovem foi espancado até a morte por cinco homens, motivado por uma cobrança no pagamento de seu trabalho. O ato foi organizado por movimentos sociais, pela comunidade congolesa e por familiares. A notícia afirma que os supostos agressores estavam mantidos em prisão temporária, sendo que dois deles possuíam antecedentes criminais e que devem responder pelo crime cometido. Ademais, o quiosque em que o imigrante assassinado trabalhava apresentava diversas irregularidades e foi interditado. Os 461 comentários de leitores realizados nesta notícia foram organizados em um novo corpus textual, o qual foi submetido a uma Classificação Hierárquica Descendente (CHD). Foram analisados 444 segmentos de texto (ST), retendo 78,38% do total, gerando quatro classes.

As quatro classes reúnem comentários que denunciam e analisam fenômenos como violência, xenofobia, racismo e polarização política no contexto brasileiro. A classe 4 (Polarização política) se destaca inicialmente do restante do corpus (Subcorpus A), que foi depois subdividido em classe 3 (Repercussão do caso), classe 2 (Racismo) e classe 1 (Violência e xenofobia). As classes foram definidas com base em semelhanças e diferenças semânticas. A Figura 2 apresenta o dendrograma da decomposição, com as variáveis associadas e as palavras mais significativas de cada classe.

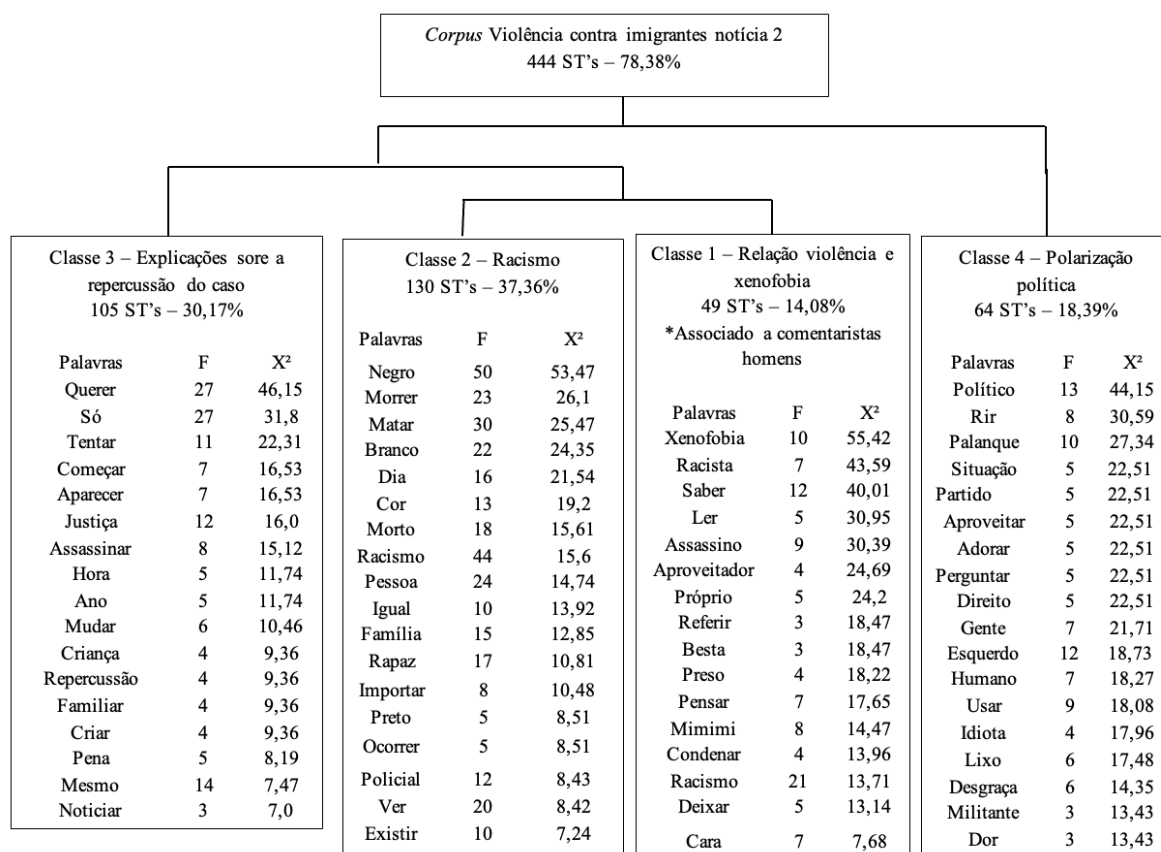


Figura 2. Dendrograma ‘Violência contra imigrantes’ – notícia 2. Fonte: Conteúdo R7

A primeira classe a se diferenciar do restante do corpus, classe 4 – ‘Polarização política’ - representa 18,39% do conteúdo analisado. Seu conteúdo reflete o contexto atual de polarização política no Brasil, girando em torno de embates políticos entre os internautas, crenças e críticas sobre a violência contra um imigrante e a repercussão disso, incluindo manifestações. Alguns comentários, baseados no mito do Brasil antirracista, desqualificam o acontecimento, criticando sua repercussão midiática como o seguinte:

O que aconteceu com esse rapaz lamentavelmente é mais um caso do que acontece no país afora, não teve nada com racismo, preconceito, o triste também é ver esses abutres de militantes e políticos fazendo palanque de campanha, usando a morte desse rapaz, as dores e desgraças da família (internauta mulher –R7).

Enquanto isso, outros apresentam compaixão pelo acontecimento, ressaltando o aspecto humano de se reconhecer o sofrimento alheio: “Uma pessoa morreu e o ser humano podre rindo, fazendo piadas, discutindo sobre política” (internauta mulher –R7).

Aguiar et al., (2022) afirmam que a cena nos remete a corpos negros escravizados no pelourinho. “Eu fugi do Congo para que eles não nos matassem. No entanto, eles mataram o meu filho aqui como matam em meu país. Mataram o meu filho a socos, pontapés. Mataram ele como um bicho” (Ivana Lay, mãe de Moïse ao jornal O Globo (Souza, 2020). Nesta fala, observa-se a materialidade do preconceito, das RS pejorativas, da desumanização e da consequente violência contra um imigrante, em forma de extermínio. Ademais, verifica-se as condições precárias de trabalho, com baixa remuneração, carecendo de proteção e condições dignas, que imigrantes acabam aceitando para sua sobrevivência. Em pouco tempo, movimentos de negritude e de migrantes se articularam e organizaram o ato #JustiçaPorMoïse, que pode ser considerado como um marco histórico da pauta da migração, reinventando redes de sociabilidade e resistência (Aguiar et al., 2022).

Com base nas análises dos comentários sobre as notícias, é possível verificar que há discursos dicotômicos e as RS sobre a violência contra imigrantes são polarizadas: de um lado há representações contrárias à violência, concordam com as manifestações e alguns (minoria) apresentam argumentos sólidos em relação aos direitos dos imigrantes, a necessidade de políticas de acolhimento; por outro lado, há representações que apesar da sua maioria não ser favorável à violência, acaba sendo contrária à imigração e políticas públicas a este público. Poucos comentários foram favoráveis à violência contra imigrantes, porém diversos comentários criticaram o posicionamento de manifestantes contrários à violência, minimizando a reflexão das ações violentas serem consequências do racismo e da xenofobia, e apontando críticas à mídia por ‘inflar’ tal situação.

A segunda classe a se diferenciar, classe 3, nomeada como ‘Explicações sobre a repercussão do caso’, corresponde a 30,17% dos segmentos de textos que a análise obteve. Nesse contexto lexical, abordam-se possíveis explicações e críticas sobre a violência ocorrida e a sua repercussão. Nesta classe, também há indícios de discursos polarizados. Alguns comentários criticam a grande repercussão do caso, comparando com assassinatos de nativos que não são divulgados e/ou não têm manifestações, adentrando o campo de conflitos intergrupais entre ‘nós’ e ‘eles’, inferiorizando a dor, a morte do *outgroup*, ilustrado em: “Qual a diferença do José da Silva, que foi assassinado por causa do celular? Daqui a pouco vão fazer até filme do caso [...]” (internauta mulher – R7); outros internautas apresentam explicações críticas sobre o crime e indignação com a injustiça do mesmo: “Foi por causa da impunidade e um certo preconceito por ele ser estrangeiro só que esses assassinos vão ter pagar pelos seus atos, mesmo com essa justiça cheia de falhas” (internauta mulher – R7).

Em seguida, a classe 2 - ‘Racismo’ – corresponde a 37,36% dos segmentos de textos que a análise obteve. Os trechos apresentam diálogos e disputas entre os internautas sobre a percepção do fato noticiado e de outras notícias relacionadas e explicações sobre ser racismo ou não. Dessa forma, alguns internautas defendem a ideia do racismo estrutural e da xenofobia, que estão permeados em nossa sociedade e que têm relação intrínseca com o fato noticiado, como ilustrado em: “você acha que se ele fosse o homem branco, se fosse um estrangeiro europeu ia morrer desse jeito em uma área nobre sem ninguém intervir?” (internauta mulher – R7); em contrapartida, houve internautas que negaram a presença do racismo no Brasil e/ou questões estruturais que contribuem para a violência ocorrer, moralizando o ocorrido, a partir do binarismo bom/ruim, como no excerto a seguir: “[...] ele não foi morto por ser negro e sim porque existem pessoas ruins capazes de tirar uma vida por não suportar ver o outro viver, lamentável” (internauta mulher – R7).

Por fim, a classe 1, nomeada como ‘Relação violência e xenofobia’, corresponde a 14,08% dos ST’s. A classe esteve associada a internautas homens. Os trechos referem-se a avaliações deles sobre a violência noticiada ter relação com a xenofobia e com o racismo (em geral, os comentários apresentaram-se contrários à ideia de que há uma relação), além de crenças e opiniões em relação a homicídios em geral. Semelhante à classe anterior, os argumentos são permeados por debates sobre a existência ou não de uma violência cultural. Nesta classe também percebe-se um aumento de emoções negativas, com interações mais ríspidas e agressivas, em geral contrárias à ideia de que o fato seja associado ao racismo e à xenofobia. A classe pode ser ilustrada com os seguintes trechos: “[...] deixa de ser besta cara eu me referi que não foi racismo e nem xenofobia e nem mencionei inocência dos agressores, que aliás deveriam ser condenados à morte também se nesse país tivesse lei [...]” (internauta homem –);

[...] para de mimimi, simplesmente mais uma morte, quantos brasileiros são mortos todos os dias, vão trabalhar seus aproveitadores, vocês não estão no seus países, os assassinos já foram presos, agora vão receber o dinheiro da globolixo por fazer essa palhaçada (internauta homem –R7).

A partir do exposto, em ambas as notícias, verifica-se que os comentários dos internautas foram permeados por interações conflituosas, discursos polarizados política e ideologicamente, apresentando argumentos pouco fundamentados nos fatos, com conteúdo morais e escassas reflexões sobre o contexto social/estrutural. Os marcadores sociais como raça e etnia estiveram presentes nos discursos analisados, seja para afirmar ou negar a sua existência, como para avaliá-las. Observou-se que alguns comentários demonstraram posicionamentos desfavoráveis à violência contra imigrantes e, alguns embora fossem contrários à violência, apresentaram atitudes desfavoráveis à imigração e imigrantes, com discursos xenofóbicos e contrários às manifestações que denunciavam a violência contra imigrantes negros.

Grande parte dos comentários analisados revela discursos fortemente polarizados, com manifestações de apoio ou crítica ao governo Bolsonaro. Grupos conservadores alinhados à extrema direita frequentemente se posicionam contra a entrada de imigrantes no país, refletindo o contexto de intensa polarização política vivido pelo Brasil nos últimos anos (Giacomozzi et al., 2023a, 2024).

Muitos desses comentários demonstram baixo nível argumentativo, recorrendo a xingamentos e desinformação, além de expressarem emoções negativas desvinculadas do conteúdo da notícia. Essa dinâmica foi também observada por Emediato (2020) e Roseno et al. (2017), que identificaram predominância de senso comum, superficialidade e hostilidade nos debates online. De forma semelhante, Giacomozzi et al. (2023b) apontam que o tema da imigração tem sido instrumentalizado para expressar posições políticas e atacar o ‘grupo rival’, com argumentos binários e morais, desprovidos de aprofundamento.

Os achados corroboram estudos anteriores (Rosa et al., 2020, 2021; Negura et al., 2021; Pierce et al., 2022; Giacomozzi et al., 2023b; Silva et al., 2024), que evidenciam o crescimento de representações sociais polêmicas sobre imigrantes — ora como ameaça à segurança e à economia, ora como vítimas merecedoras de ajuda. Silva et al. (2024), em revisão integrativa, identificaram que essas representações são marcadas por sentimentos ambivalentes, geralmente ancoradas em preconceitos e xenofobia.

Por fim, destaca-se a influência das lideranças políticas na produção desses discursos. Como destacam Bauman (2017) e Jodelet (2017), tais lideranças exploram a ansiedade social gerada pelo fluxo migratório por meio de estratégias como seleção e omissão de dados, distorção estatística, generalizações e simplificações de fenômenos complexos, fomentando atitudes anti-imigrantes. Nessa linha, Pierce et al. (2022) alertam para campanhas políticas bem-sucedidas baseadas em nacionalismo e oportunismo, frequentemente articuladas com os interesses das elites econômicas, que buscam preservar o *status quo* por meio da desinformação, manipulação e polarização discursiva — intensificando a xenofobia e o preconceito contra imigrantes.

Essa polarização se manifesta em identidades sociais antagônicas que oferecem interpretações divergentes de uma mesma situação, revelando dinâmicas de representações sociais controversas (Moscovici, 1988). Os modos como as notícias são construídas e veiculadas afetam diretamente a legitimidade dos discursos e reforçam disputas simbólicas entre ‘nós’ e ‘eles’ — o Eu e o Outro — num campo contínuo de ‘batalha de ideias’ (Moscovici & Marková, 2000; Castro et al., 2017). Arruda (2019) acrescenta que crises econômicas e disputas políticas favorecem o surgimento de representações sociais polêmicas, intensificando a polarização e promovendo formas radicais de alteridade, nas quais o Outro é reduzido à condição de inimigo, alvo de hostilidade e exclusão.

Partindo das discussões realizadas sobre os discursos polarizados, torna-se relevante alguns apontamentos sobre os distintos argumentos e posicionamentos observados nos comentários. Dentre eles, verificou-se que, especialmente entre internautas mulheres, houve avaliações morais e colocações emocionais contrárias à violência contra os imigrantes. No entanto, essas colocações careciam de reflexões históricas, políticas e sociais relacionadas à discriminação, à xenofobia, ao racismo e à própria representação dos imigrantes. Na mesma direção, Carrera e Marques (2022) analisaram postagens de manifestações após o assassinato de Moise, a partir de perfis de redes sociais de pessoas famosas e apontaram que as postagens demandaram pela humanidade das pessoas, ao contrastar com a brutalidade sofrida pela vítima. Segundo os autores, esse discurso é comumente reproduzido pelo senso comum ao enxergar o racismo e a xenofobia como uma ‘maldade’ e não como uma questão estrutural, de relações de poder e de governabilidades das vidas, uma vez que há uma interpretação moral e afetiva dos fatos.

Alguns internautas expressaram resistência a comentários que associavam os casos noticiados à xenofobia, ao racismo e à aporofobia, minimizando esses fatores e tratando os assassinatos como crimes comuns. Chauí (1980)

já alertava para o mito da não violência brasileira, no qual se naturaliza ou nega a violência como parte estrutural da sociedade. Contudo, o Brasil é historicamente marcado por múltiplas formas de violência contra grupos minorizados (Giacomozzi et al., 2022; Silva et al., 2022; Vitali et al., 2022a, 2022b; Bousfield et al., 2025).

Esse cenário evidencia a importância da interseccionalidade (Crenshaw, 2012), pois raça, gênero, classe e religião impactam desigualmente a experiência migratória. Imigrantes e refugiados negros são os mais afetados por processos de exclusão e violações de direitos (Silva et al., 2018). Faustino e Oliveira (2021) propõem o conceito de ‘xenofobia racializada’ para destacar a desumanização seletiva, conforme os marcadores sociais. Assim, a vulnerabilidade se intensifica segundo hierarquias sociais historicamente construídas.

Além disso, alguns comentários reforçaram o mito do brasileiro cordial e acolhedor. Segundo Souza (2014), essa representação identitária mascara conflitos e evita o enfrentamento da violência e do preconceito. Embora o país possua leis migratórias avançadas, estudos indicam contradições entre o discurso e a prática, com frequentes violações de direitos e políticas públicas frágeis (Lima & Fernandes, 2019; Weber et al., 2019; Silva et al., 2021). Por isso, denúncias de xenofobia frequentemente causam surpresa, sustentadas pela crença de que o Brasil é uma nação acolhedora.

Perocco (2023) destaca que a violência contra imigrantes, mesmo quando individualizada, é expressão de uma estrutura social desigual. A criminalização da imigração — ou ‘crimigração’, como propôs Stumpf (2006) — contribui para representações sociais que associam imigrantes a invasores, alimentando o ciclo de violência, como evidenciado nas reportagens analisadas.

Essas representações não apenas desumanizam os sujeitos migrantes, mas também legitimam práticas de exclusão e xenofobia. Agamben (2010) aprofunda essa reflexão ao apresentar a noção de ‘vida nua’ — corpos reduzidos à sua dimensão biológica, destituídos de direitos e humanidade. Nessa condição, os sujeitos são brutalizáveis, passíveis de toda forma de violência e desrespeito, como se fossem exteriores à comunidade política e moral. Esses dados revelam como discursos cotidianos, muitas vezes naturalizados, operam como dispositivos de deslegitimação e exclusão, sustentando práticas violentas que atravessam tanto o campo simbólico quanto o institucional. Reconhecer essas representações é passo fundamental para tensionar as estruturas sociais que reproduzem a desigualdade e legitimar políticas de acolhimento baseadas em justiça e equidade.

Considerações finais

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as representações sociais da violência contra imigrantes presentes em comentários de redes sociais vinculados a notícias sobre o tema. Os resultados evidenciam discursos polarizados: enquanto alguns internautas manifestaram apoio à imigração e repúdio à violência, suas posições foram, em geral, baseadas em argumentos morais e pouco contextualizados; outros expressaram rejeição aos imigrantes, inclusive aos que denunciaram a violência, reproduzindo discursos xenofóbicos e racializados.

As representações sociais observadas refletem atravessamentos históricos, políticos, midiáticos e culturais, revelando como estereótipos e crenças influenciam percepções e atitudes frente à imigração. Tais representações, muitas vezes desumanizantes, contribuem para a legitimação simbólica da violência. Torna-se urgente, portanto, pensar políticas públicas e práticas profissionais que promovam a desconstrução de estereótipos, o enfrentamento das violências e o fortalecimento de espaços de diálogo e acesso a direitos.

Embora o estudo tenha contado com rigor metodológico, limitações como o número reduzido de notícias analisadas devem ser consideradas. Ainda assim, os achados oferecem contribuições relevantes para o campo da psicologia social e para o debate público. Reforça-se, por fim, a importância de novos estudos interdisciplinares que aprofundem a compreensão da violência contra imigrantes em suas múltiplas dimensões.

Referências

- Agamben, G. (2010). *Homo sacer: o poder soberano e a vida nua*. Editora UFMG.
- Aguiar, A. L., Quintanilha, K., Côrtes, T. R., & Telles, V. S. (2022, 25 de maio). As tramas políticas nas cenas de protesto. *Le Monde Diplomatique Brasil*. <https://diplomatique.org.br/as-tramas-politicas-nas-cenas-de-protesto-resposta-ao-brutal-assassinato-do-congoles-moise-kabagambe/>
- Arruda, A. (2019). Polarización política y social: la producción de alteridades. In S. Seidmann & N. Pievi (Orgs.), *Identidades y conflictos sociales. aportes y desafíos de la investigación sobre representaciones sociales* (p. 232-251). Editora de Belgrano.

- Bauman, Z. (2017). *Estranhos à nossa porta*. Zahar.
- Bousfield, A., Bertoldo, R., Silveira, A., Justo, A. M., & Bousfield, R. (2025). Dehumanization and social representations: analysis of Twitter comments on the Yanomami crisis in Brazil. *Discover Global Society*, 3, 13. <https://doi.org/10.1007/s44282-025-00151-2>
- Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013). IRAMUTEQ: Um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*, 21(2), 513-518. <https://doi.org/10.9788/TP2013.2-16>
- Carrera, F., & Marques, C. (2022). 'Racism is not getting worse, it's getting filmed': considerações sobre viralização, comoção pública e branquitude no ambiente digital. *Revista Eco-Pós*, 25(2), 91-120. <https://doi.org/10.29146/ecops.v25i2.27897>
- Castro, P., Seixas, E., Neca, P., & Bettencourt, L. (2017). Successfully contesting the policy sphere: examining through the press a case of local protests changing new ecological laws. *Political Psychology*, 39(1), 107-123. <https://doi.org/10.1111/pops.12388>
- Chauí, M. (1980). A não-violência do brasileiro, um mito interessantíssimo. *Almanaque: Cadernos de Literatura e Ensaio Brasiliense*, 11, 16-24.
- Cogo, D., & Silva, T. (2016). Entre a 'fuga' e a 'invasão': alteridade e cidadania da imigração haitiana na mídia brasileira. *Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia*, 23(1), 1-18. <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2016.1.21885>
- Crenshaw, K. (2012). *A interseccionalidade na discriminação de raça e gênero* (Painel 1: Cruzamentos raça e gênero). <https://static.tumblr.com/7symefv/V6vmj45f5/kimberle-crenshaw.pdf>
- Decreto 10.412 de 30 de junho de 2020. (2020). Altera o Decreto nº 10.316, de 7 de abril de 2020, para prorrogar o período de pagamento do auxílio emergencial de que trata a Lei nº 13.982, de 2 de abril de 2020. Brasília, DF. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/d10412.htm
- Eberl, J. M., Meltzer, C. E., Heidenreich, T., Herrero, B., Theorin, N., Lind, F., Berganza, R., Boomgaarden, H. G., Schemer, C., & Strömbäck, J. (2018). The european media discourse on immigration and its effects: a literature review. *Annals of the International Communication Association*, 42(3), 207-223. <https://doi.org/10.1080/23808985.2018.1497452>
- Emediato, W. (2020). Os enquadres discursivos do acontecimento migratório: narrativização, banalização e estigmatização. *Revista de Estudos da Linguagem*, 28(1), 597-618. <https://doi.org/10.17851/2237-2083.28.1.597-618>
- Escola Superior do Ministério Público da União & Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados. (2020). *Percursos, percalços e perspectivas: a jornada do projeto Atuação em Rede*. ESMPU; ACNUR.
- Faustino, D. M., & Oliveira, L. M. (2021). Xeno-racismo ou xenofobia racializada? Problematisando a hospitalidade seletiva aos estrangeiros no Brasil. *REMHU: Revista Interdisciplinas da Mobilidade Humana*, 29(63), 193-210. <https://doi.org/10.1590/1980-85852503880006312>
- Figueiredo, P. (2020, 19 de maio). *Angolano morre esfaqueado na Zona Leste de SP e 2 ficam feridos; imigrantes deixam suas casas em Itaquera por medo de xenofobia*. Portal G1. <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/05/19/angolano-morre-esfaqueado-na-zona-leste-de-sp-e-2-ficam-feridos-imigrantes-deixam-suas-casas-em-itaquera-por-medo-de-xenofobia.ghtml>
- Galvão, V. K. G., & Farias, W. S (2018). Refugiados no Brasil: uma análise sobre as narratividades do discurso jornalístico na internet. *Revista Leia Escola*, 18(3), 60-77.
- Georgiou, M., Chouliaraki, L., & Zaborowski, R. (2019). As representações da diversidade nos média e o caso da 'crise de refugiados' na Europa: uma análise transeuropeia da imprensa. In F.R., Cádima (Org.), *Diversidade e pluralismo nos média* (pp. 13-40). Coleção Icnova.
- Giacomozzi, A. I., Tavares, A. C. A., Silveira, A., & Justo, A. M. (2022). Political polarization and intergroup relations: a study on social representations in Brazil. *Quaderns de Psicologia*, 24(3), e1643. <https://doi.org/10.5565/rev/qpsicologia.1643>
- Giacomozzi, A. I., Bertoldo, R., & Contarello, A. (2023a). Social representations of political polarization through traditional media: a study of the brazilian case between 2015 and 2019. *Human Affairs*, 33(1), 67-81. <https://doi.org/10.1515/humaff-2022-2032>
- Giacomozzi, A. I., Rosa Silva, M. L. B., Gizzi, F., & Moraes, V. S. (2023b). Social representations of (im)migrants in the first year of the COVID-19 pandemic in Brazil: a study of online news. *Papers on Social Representations*, 32(1), 3.1-3.33.

- Giacomozi, A. I., Vitali, M. M., Presotto, G. C., Vidal, G. P., & A. G., M. (2024). Constructing emotional meanings about Jair Bolsonaro in Brazil during the COVID-19 pandemic on Twitter. *Discover Global Society*, 2, 37. <https://doi.org/10.1007/s44282-024-00066-4>
- Gomes, J. D. G., & Miranda, J. R. (2018). Interações entre migrantes internacionais e brasileiros em situação de rua em São Paulo: reflexões sobre a narrativa de ‘disputa por vagas’ nas políticas públicas locais. *Cadernos de Direito*, 18(34), 101-125. <https://doi.org/10.15600/2238-1228/cd.v18n34p101-125>
- Howarth, C. (2006). A social representation is not a quiet thing: exploring the critical potential of social representations theory. *British Journal of Social Psychology*, 45(1), 65-86. <https://doi.org/10.1348/014466605X43777>
- Javorski, E. (2017). A imagem do “outro”: uma análise das notícias televisivas sobre o tema da imigração. *Revista Àskesis*, 6(2), 114-124.
- Jodelet, D. (2001). *Les représentations sociales*. PUF.
- Jodelet, D. (2017). *Representações sociais e mundos de vida*. Fundação Carlos Chagas, PUCRess.
- Kientz, A. (1973). *Comunicação de massa: análise de conteúdo*. Eldorado.
- Leandro, M., Giacomozi, A. I., Bousfield, A. B., & Justo, A. M. (2023). Domestic violence against women in the Brazilian media: study of social representations. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 43, e252791. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003252791>
- Leandro, M., Giacomozi, A. I., Bousfield, A. B., Vitali, M. M., & Cavaler, C. M. (2024). Social representations of violence against women among public security professionals. In A. Beiras, A. I. Giacomozi, V. Bem, C. M. Cavaler, & M. Leandro (Eds.), *Estudos interdisciplinares sobre o feminicídio: contribuições acadêmicas, processo de intervenção e prevenção* (Vol. 1, pp. 126-144). Abrapso.
- Lima, J. C., & Fernandes, G. (2019). Migrantes em Roraima (Brasil): a massificação dos termos acolher e acolhimento. In J. S. Justo, & M. Y. Okamoto (Orgs.), *Migrações contemporâneas: reflexos e práticas profissionais* (pp. 32-47). Cultura Acadêmica.
- Meytin, L. A., Giacomozi, A. I., Priolo-Filho, S., Milan, J., & Laurinaitytė, L. (2023). Adverse childhood experiences in brazilian college students: examining associations with suicidal ideation and risky behaviors. *Journal of Child and Adolescent Trauma*, 17(2), 495-505. <https://doi.org/10.1007/s40653-023-00572-8>
- Minayo, M. C. S., & Souza, E. R. (1997). Violência e saúde como um campo interdisciplinar e científico em construção. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, 4(3), 513-531. <https://doi.org/10.1590/S0104-59701997000300006>
- Mizga, L. S. & Trovão, S. (2017). Conflitos contemporâneos: a categoria refugiado no telejornalismo brasileiro. *Revista Àskesis*, 6(2), 125-138. <https://doi.org/10.46269/6217.188>
- Moré, C. L. O. O., & Krenkel, S. (2014). Violência no contexto familiar. In E. B. S. Coelho, *Atenção a homens e mulheres em situação de violência por parceiros íntimos* (pp.195 -280).UFSC.
- Moscovici, S. (1981). *La psychanalyse, son image et son public*. Presses Universitaires de France.
- Moscovici, S. (1988). Notes towards a description of social representations. *European Journal of Social Psychology*, 18(3), 211-250.
- Moscovici, S. (2003). *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Vozes.
- Moscovici, S. (2012). *De la nature des représentations sociales*. Éditions EHESS.
- Moscovici, S., & Markova, I. (2000). Ideas and their development, a dialogue between Serge Moscovici and Ivana Markova. In G. Duveen (Ed.), *Social representations, explorations in social psychology* (pp. 224-286). Polity Press.
- Nair, P., Espinoza, M. V., Zapata, G. P., Tiwary, S., Castro, F. R., Nizami, A., Jorgensen, N., Yadav, A., Oza, E., Khan, F., Ranjan, R., Zocchi, B., & Barve, S. (2021). Migration, pandemic and responses from the third sector: lessons from Brazil and India. *Queen Mary University of London*, 1-51. <https://www.qmul.ac.uk/gpi/media/images/Report-Migration,-Pandemic-and-Civil-Society.pdf>
- Negura, L., Buhay, C., & Rosa, A. S. (2021). Mirrored social representations of canadian caseworkers with migratory paths intervening with refugees in the host country. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(16), 8648. <https://doi.org/10.3390/ijerph18168648>
- Organização das Nações Unidas. (2021). Mundo registrou cerca de 281 milhões de migrantes internacionais no ano passado. *ONU News: Perspectiva Global Reportagens Humanas*. <https://news.un.org/pt/story/2021/12/1772272>

- Organização Internacional para as Migrações. (2015). *Glossário sobre migração* (Direito Internacional da Migração, n. 22). OIM.
- Perocco, F. (2023). *Migration and torture in today's world*. Edizioni Ca' Foscari.
- Pierce, G. L., Holland, C. C., Cleary, P. F., & Rabrenovic, G. (2022). The opportunity costs of the politics of division and disinformation in the context of the twenty-first century security déficit. *SN Social Sciences*, 2, 241. <https://doi.org/10.1007/s43545-022-00514-5>
- Portal de Notícias R7. (2022, 5 de fevereiro). *Manifestantes protestam contra morte de Moise na Barra da Tijuca*. <https://noticias.r7.com/rio-de-janeiro/manifestantes-protestam-contra-morte-de-moise-na-barra-da-tijuca-05022022/>
- Roseno, A. P. R., Souza, D. D., & Góes, J. L. (2017). *Cultura participativa: uma análise sobre os polêmicos comentários do G11* [Apresentação de trabalho]. Anais do 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, INTERCOM - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, Curitiba, PR.
- Rosa, A., Bocci, E., Nubola, A., & Salvati, M. (2020). The polarized social representations of immigration through the photographic lens of INSTAGRAM. *Psychology Hub*, 37(3), 5-22. <https://doi.org/10.13133/2724-2943/17227>
- Rosa, A., Bocci, E., Bonito, M., & Salvati, M. (2021). Twitter as social media arena for polarized social representations about the (im)migration: the controversial discourse in the Italian and international political frame, *Migration Studies*, 9(3), 1167-1194. <https://doi.org/10.1093/migration/mnab001>
- Ryan, C., & Reicher, S. (2019). An analysis of the nature and use of promigrant representations in an antideportation campaign. *Political Psychology*, 40(3), 583-598. <https://doi.org/10.1111/pops.12526>
- Sampieri, R. H., Collado, C. F., & Lúcio, M. P. B. (2013). *Metodologia de pesquisa*. McGraw-Hill.
- Silva, I. (2020). 'Bota fogo nesses vagabundos!': entextualizações de xenofobia na trajetória textual de uma fake news. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, 59(3), 2123-2161. <https://doi.org/10.1590/01031813829331620201106>
- Silva, K. S., Muller, J., & Silveira, H. M. (2018). Santa Catarina no roteiro das diásporas: os novos imigrantes africanos em Florianópolis. *Revista Katálises*, 21(2), 281-292. <https://doi.org/10.1590/1982-02592018v21n2p281>
- Silva, C. D., Bousfield, A. B. S., Leandro, M., Silva, M. L. B., & Bousfield, R. (2021). Representações sociais de imigrantes involuntários: um estudo documental. *SER Social*, 23(49), 357-379. <https://doi.org/10.26512/sersocial.v23i49.35735>
- Silva, M. L. B., Bousfield, A. B., Giacomozzi, A. I., Leandro, M., & Cavaler, C. M. (2022). Violência para mulheres em situação de rua. *Psico*, 53(1), e37621. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2022.1.37621>
- Silva, M. L. B., Tribéss, B., & Bousfield, A. B. S. (2024). Representações sociais de imigrantes: uma revisão integrativa. *Gerais: Revista Interinstitucional em Psicologia*, 17(2), e54194.
- Souza, M. (2014). Cordialidade, violência, reclacado: entrelaces na história brasileira e nas práticas psicológicas. In M. Souza, F. Martins, & J. N.G. Araújo (Orgs.), *Violências e figuras subjetivas: investigações acerca do mal incontrolável* (pp. 267-286). UFSC.
- Souza, R. F. (2020, 01 de fevereiro). 'Vivi para contar': 'mataram meu filho aqui como matam em meu país'. Portal de notícias O Globo. URL: https://oglobo.globo.com/epoca/vivi-para-contar-mataram-meu-filho-aqui-como-matam-em-meu-pais-1-25375606?utm_source=Twitter&utm_medium=Social&utm_campaign=compartilhar
- Stumpf, J. (2006). The crimmigration crisis: immigrants, crime & sovereign power. *American University Law Review*, 56(2), 368-419.
- Trevisan, F., Njoki, M., & Clavell, G. G. (2022). *Report and visualisation of media representation dynamics*. Re: framing Migrants in the European Media. https://reframingmigrants.eu/wp-content/uploads/2022/09/final_report_dissemination.pdf
- Uzelgun, M. A., Lewiński, M., & Castro, P. (2016). Favorite battlegrounds of climate action: arguing about scientific consensus, representing science-society relations. *Science Communication*, 38(6), 699-723. <https://doi.org/10.1177/1075547016676602>
- Vitali, M. M., Giacomozzi, A. I., Bousfield, A. B., & Vidal, G. P. (2022a). Attacked me in several ways, just didn't hit me: social representations of violence among people in psychological distress. *Community Psychology in Global Perspective*, 8(2), 37-58.

- Vitali, M. M., Leandro, M., Giacomozzi, A. I., & Bousfield, A. B. (2022b). Violências sofridas e dirigidas às pessoas diagnosticadas com transtorno psíquico: uma revisão integrativa. *Revista Psicologia Argumento*, 40(111), 2690-2717. <https://doi.org/10.7213/psicolargum.40.111.AO15>
- Vitali, M. M., Presotto, G. C., Gizzi, F., Gomes, M. A., & Giacomozzi, A. I. (2021). #BlackLivesMatter: a study of social representations from Twitter. *Community Psychology in Global Perspective*, 8(1), 1-19. <https://doi.org/10.1285/i24212113v8i1p1>
- Watzlawik, M., & Luna, I. B. (2017). The self in movement: being identified and identifying oneself in the process of migration and asylum seeking. *Integrative Psychological Behavioral Science*, 51(2), 244-260. <https://doi.org/10.1007/s12124-017-9386-6>
- Weber, J. L. A., Brunnet, A. E., Lobo, N. S., Cargnelutti, E. S., & Pizzinato, A. (2019). Imigração haitiana no Rio Grande do Sul: aspectos psicossociais, aculturação, preconceito e qualidade de vida. *Psico-USF*, 24(1), 173-185. <https://doi.org/10.1590/1413-82712019240114>